

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

SINFÓNICA AO DOMINGO CONTINENTE

29 Jan 2017
12:00 Sala Suggia

David Angus *direcção musical*

Concerto comentado por **Mário Azevedo**

Wolfgang Amadeus Mozart

Sinfonia n.º 41 em Dó maior, "Júpiter", KV 551 (1788; c. 35min)

1. *Allegro vivace*
2. *Andante cantabile*
3. *Minuetto: Allegretto*
4. *Molto allegro*

David Angus *direcção musical*

Após um período muito bem-sucedido enquanto Director Musical da Glimmerglass Opera (EUA), David Angus tornou-se Director Musical da Ópera Lírica de Boston, com a qual renovou recentemente contrato pela terceira vez. Estreou-se no Festival de Ópera de Wexford em 2012, aí regressando em 2014. Dirige a Filarmónica de Londres todas as temporadas e é Maestro Honorário da Sinfónica da Flandres. A sua natural empatia com os mais jovens levou-o a ser Maestro Associado da Guildhall School of Music and Drama (Londres) e Consultor Vocal da Escola Britten-Pears em Aldeburgh.

Colabora regularmente com a Ópera Lírica de Boston, Ópera Glimmerglass e Companhia de Ópera Dinamarquesa, em paralelo com o trabalho orquestral que desenvolve com a Filarmónica de Londres, Hong Kong, Calgary (EUA), Sinfónicas da Flandres, Utah, San Antonio e Lahti, Orquestra Filarmónica da UNAM (México), Brabants Orkest, Odense Symfoniorkester e Collegium Brugense, entre outras orquestras da Europa e América do Norte. Dirigiu concertos gravados e transmitidos pela BBC e por estações de rádio da Áustria, Irlanda, Holanda, Dinamarca, Itália e Bélgica (Rádio Klara). No Reino Unido apresentou-se com a Royal Philharmonic Orchestra, Orquestra Hallé, Orquestra Ulster, Filarmónica da BBC e Sinfónica Escocesa da BBC, Orquestras de Câmara Escocesa e Inglesa e Northern Sinfonia, colaborando por diversas ocasiões com a Filarmónica de Londres e os London Mozart Players, em concertos e gravações.

David Angus estudou em Belfast e foi coralista no King's College (Cambridge) sob direcção de Sir David Willcocks, onde despontou a sua afinidade musical com o compositor Benjamin Britten, para quem cantou em Aldeburgh. Mantém uma estreita colaboração com o Festival de Aldeburgh e desde então dirigiu, por exemplo, *Albert Herring* no Jubilee Hall e gravou *Curlew River* de Britten em CD. Estudou música na Universidade de Surrey antes de ser premiado com uma bolsa em direcção na Royal Northern College of Music, onde recebeu três prémios Ricordi no domínio da ópera. Começou

a carreira enquanto repetidor na Opera North, tornando-se depois maestro assistente no Festival Glyndebourne, onde dirigiu *A Flauta Mágica*, *Eugene Onegin* e *New Year* de Michael Tippett; na Glyndebourne Touring Opera dirigiu *Così fan tutte* e *Kát'a Kabanová*.

David Angus dirigiu *A Midsummer Night's Dream* de Britten em Turim, onde regressou para inúmeros concertos e produções de *Hänsel und Gretel*, *Boris Godunov* e *The Turn of the Screw*, que dirigiu também em Bolonha e Modena. Aí se apresentou diversas vezes com o Ballet Béjart de Lausanne. Dirigiu as estreias britânicas de *A Feiticeira* (Tchaikovski), *Danton's Tod* (von Einem) e a orquestração de Chostakovitch de *Boris Godunov* de Mussorgski, bem como as produções de *The Rape of Lucretia*, *Albert Herring*, *Fausto*, *Dom Quixote* (Henze/Paisiello), *La Bohème*, *O Barbeiro de Sevilha* e *Orfeo* (Maderna/Monteverdi). Trabalhou com as Óperas de Paris, Canadá, Malmö e Islandesa, Den Jyske Opera e English Touring Opera. A sua agenda inclui *La Bohème*, *Werther*, *Carmen*, *The Rake's Progress* e *Figaro* em Boston, Elgar e MacMillan com a Sociedade Coral de Huddersfield e a Filarmónica da BBC, gravações com a Filarmónica de Londres e Orquestra da Opera North e concertos nos EUA, Reino Unido, Suécia e Itália. Estreia-se na NorrlandsOperan (Suécia) e na Filarmónica Arturo Toscanini (Parma) e regressa à Opera North em 2017.

Mário Azevedo

Mário Azevedo é diplomado pelo Sichthing Orffwerkgroep de Delft – Holanda. É professor de Músicas do Mundo, História do Jazz e de Análise de fonogramas e eventos na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo (ESMAE) – Instituto Politécnico do Porto. É, no momento presente, Vice-Presidente da ESMAE.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihau Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Antoni Wit, Takuo Yuasa e Lothar Zagrosek. Entre os solistas que têm colaborado com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Joyce Didonato, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Alina Ibragimova, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Christian Lindberg, Felicity Lott, António Meneses, Midori, Truls Mørk, Kristine Opolais, Lise de la Salle, Benjamin Schmid, Simon Trpčeski, Thomas Zehetmair ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, George Aperghis e Heinz Holliger, a que se junta em 2017 o compositor britânico Harrison Birtwistle.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e ainda no Auditório Gulbenkian.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler e Prokofieff e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff. Em 2011, o álbum "Follow the Songlines" ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi, seguindo-se em 2015 um disco com obras de Unsuk Chin, ambos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2017, a Orquestra apresenta a integral das Sinfonias de Brahms e obras-chave como o *Requiem* de Mozart, *War Requiem* de Britten, *Earth Dances* de Harrison Birtwistle e *Via Sacra* de James Dillon, além das estreias nacionais de encomendas da Casa da Música a Magnus Lindberg e Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

James Dahlgren*
Afonso Fesch*
Ianina Khmelik
Evandra Gonçalves
Maria Kagan
Vladimir Grinman
Tünde Hadadi
Roumiana Badeva
José Despujols
Vadim Feldblioum
Andras Burai
Alan Guimarães

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Lilit Davtyan
Pedro Rocha
Mariana Costa
José Paulo Jesus
Francisco Pereira de Sousa
Paul Almond
Domingos Lopes
Ana Madalena Ribeiro*

Viola

Mateusz Stasto
Anna Gonera
Emília Alves
Luís Norberto Silva
Rute Azevedo
Hazel Veitch
Francisco Moreira
Biliana Chamlieva

Violoncelo

Nikolai Gimaletdinov*
Feodor Kolpachnikov
Michal Kiska
Gisela Neves
Aaron Choi
Hrant Yeranossyan

Contrabaixo

Diego Zecharies*
Joel Azevedo
Nadia Choi
Tiago Pinto Ribeiro

Flauta

Ana Maria Ribeiro

Oboé

Tamás Bartók
Roberto Henriques*

Fagote

Gavin Hill
Vasily Suprunov

Trompa

Nuno Vaz*
Bohdan Sebestik

Trompete

Ivan Crespo
Luís Granjo

Tímpanos

Paulo Oliveira

*instrumentistas convidados